

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST,
AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL
PERSPECTIVES

**ECOFEMINIST RESISTANCE: WOMEN CHOCOLATE PRODUCERS AND
AGROECOLOGY IN THE JURUA VALLEY, ACRE, BRAZIL**

Lauanny Cássia Valentim De Souza (lauannyvalentim@gmail.com)

Kleber Andolfato De Oliveira (kleber.oliveira@ufac.br)

Ilena Felipe Barros (ilena.felipe@ufrn.br)

Este trabalho analisa a interseção entre ecofeminismo e agroecologia no empreendedorismo social de mulheres produtoras de chocolate artesanal no Ramal 12, Projeto de Assentamento Santa Luzia, Cruzeiro do Sul (AC). O destaque recai sobre a resistência dessas mulheres, oriundas do interior de Rondônia, que migraram para o Acre e enfrentaram patriarcado, falta de reconhecimento em cooperativas masculinas e desafios como ausência de apoio técnico, conectividade precária, acesso limitado a mercados e desvalorização do trabalho feminino. Essas produtoras resistem ao modelo agrícola convencional, adotando práticas agroecológicas intuitivas — como cultivo de cacau em área cabruca sob sombra de floresta nativa e hortas

mandala — para diversificar culturas e promover sustentabilidade ambiental, biológica e social. Inicialmente dez mulheres formaram o grupo, mas apenas uma permaneceu após retornos por adversidades; ela persiste com apoio familiar e comunitário, rompendo com a cooperativa onde eram subestimadas, criando uma associação liderada por mulheres que integra produção de chocolate 100% natural (com recheios locais como banana e jerimum) e projetos coletivos. Sua resistência manifesta-se na superação de obstáculos técnicos (rótulos inadequados, falta de registro de marca), econômicos (crédito restrito, pragas como a lagarta mandarina) e sociais (patriarcado que transfere controle masculino ao sucesso). O ecofeminismo, vivido sem nomeação inicial, impulsiona empoderamento: elas valorizam colaboração, cuidado mútuo e liderança feminina, transformando produção em renda autônoma, preservando biodiversidade e combatendo desigualdades. Políticas como PRONAF e Fomento Mulher são identificadas, mas subutilizadas por desconhecimento, reforçando a necessidade de redes e capacitação. A pesquisa qualitativa, via entrevistas e Diagnóstico Rural Participativo (DRP), confirma que essa resistência promove justiça social, igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável no Vale do Juruá, preenchendo lacunas em estudos amazônicos.

Palavras-chave: produção de chocolate; empoderamento feminino; desenvolvimento sustentável; diagnóstico participativo.